

Guardiões da Vida: a experiência do 38º BPM de prevenção à violência doméstica

Márcio dos Santos Guimarães

Tenente Coronel da Policial Militar, Mestre em Psicologia.

Hortêncio Barreto da Costa Barros

Cabo da Polícia Militar, Graduanda em Pedagogia.

Resumo

Neste artigo apresentamos as etapas de construção do projeto Guardiões da Vida, os dados estatísticos dos casos acompanhados e os resultados alcançados pelo projeto, principalmente no que se refere à redução dos casos de renitência, a qual chegou a apenas 6% do total de casos acompanhados na área do 38º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, no município de Três Rios. Por meio de uma nova modalidade de policiamento, tal unidade da PMERJ age diretamente na prevenção (essência da atividade policial militar) de crimes de violência doméstica, tendo como foco principal salvar vidas.

Palavras-Chave

Guardiões da Vida, violência doméstica, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução

A Lei Maria da Penha (11.340/2006) completou onze anos no último dia 07 de agosto de 2017. Ela é um marco histórico na defesa dos direitos das mulheres brasileiras. Segundo a Organização das Nações Unidas, a lei é a terceira melhor e mais avançada no mundo em relação ao enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres. A Central de Atendimento à Mulher, ligada à Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República, tem realizado um acompanhamento dos casos de violência doméstica que são originários do telefone 180 e atendeu, até o final do ano de 2016, 5.378.774 mulheres vítimas de violência doméstica¹.

Os atendimentos registrados no primeiro semestre de 2016 pelo Ligue 180 revelaram que 78,72% das vítimas de violência doméstica possuem filhos e que 82,86% desses filhos presenciaram ou sofreram violência. Esses dados apontam para uma triste realidade – a violência de gênero que marca, mutila e mata milhares de brasileiras no âmbito doméstico e familiar, acomete também seus filhos. Segundo o site Relógios da Violência do Instituto Maria da Penha, a cada dois segundos uma mulher é agredida no Brasil².

O Mapa da Violência, divulgado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – FLACSO, aponta que o Brasil continua em quinto lugar, dentre 83 países, no número de ocorrências de homicídios femininos. Em média, a cada hora, 503 brasileiras prestam queixa de violência física. Ainda, uma em cada cinco mulheres sofre ofensa, totalizando 12 milhões de vítimas³.

Ainda segundo o mesmo documento, nada menos que 10% das brasileiras sofrem ameaça de violência física; 8% das mulheres são vítimas de ofensa sexual; 4% das mulheres são ameaçadas com armas de fogo ou facas e 3% (1,4 milhão) das mulheres levam pelo menos um tiro de arma de fogo. O número de mulheres que afirmam conhecer alguém que já sofreu violência praticada por um homem é hoje de 71%. Em 2015, era 56%.

O Mapa da Violência também destaca que a maior parte das mulheres ainda se cala: 52% das vítimas. A razão do silêncio das vítimas é simples. Na maior parte dos casos, o autor da violência doméstica é um familiar da vítima, principalmente marido ou ex-marido. O medo do agressor, a dependência financeira ou afetiva, o sentimento de impunidade, a preocupação com os filhos e, até mesmo o desconhecimento de seus direitos, geram à vítima o temor de denunciar o agressor.

Em pesquisa realizada pela Professora de Direito Penal da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Cristiane Brandão, com o tema “Violência contra a Mulher e as Práticas Institucionais”, ficou demonstrado que nas ocorrências de violência doméstica 80% das mulheres não desejam a prisão do agressor. Das mulheres entrevistadas, 9% se culpam pela agressão, acreditam que são as responsáveis, pelo fato de terem falhado no cumprimento do papel culturalmente determinado ao gênero feminino na relação com companheiro. Diz a pesquisadora da UFRJ: “9% me parece

1 - SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Lei Maria da Penha 11 anos. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/lei-maria-da-penha-11-anos>>. Acesso em: 22/08/2017.

2 - INSTITUTO MARIA DA PENHA. Relógios da Violência. Disponível em: <<https://www.relogiosdaviolencia.com.br/>>. Acesso em: 16/10/2017.

3 - FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 16/10/2017.

que é um número significativo e que merece atenção do poder público”. Ela explica que o número é um sintoma da sociedade brasileira, “machista e patriarcal”⁴.

A pesquisa apurou, também, as condições dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, criados pela Lei Maria da Penha, e das Defensorias Públicas em 11 cidades de seis estados brasileiros. Entre as vítimas, 40% dizem que os agressores com quem elas mantêm ou mantiveram uma relação doméstica, familiar ou íntima de afeto, deveriam fazer tratamentos psicológicos e/ou com assistentes sociais; 30% acham que eles deveriam frequentar grupos de agressores para se conscientizarem e 10% acham que a prestação de serviços à comunidade é a melhor alternativa penal.

Na área de policiamento da 1^a Companhia do 38º Batalhão de Polícia Militar (que abrange os municípios de Três Rios, Areal e Comendador Levy Gasparian), de todas as ocorrências registradas na 108^a Delegacia de Polícia cerca de 40% delas se referem à violência doméstica. Muitas destas agressões são protagonizadas por reincidentes e alguns casos acabam por desencadear lesões corporais cada vez mais graves, até homicídios passionais.

Diante desse quadro é que o comando do 38º BPM decidiu desenvolver um projeto de prevenção à violência doméstica que fosse capaz de reduzir o número desses crimes na região em que atua, em especial na cidade de Três Rios, onde se verificou o maior índice de violência dessa natureza.

Abaixo descrevemos em linhas gerais o escopo do projeto implementado e seus principais resultados.

O Projeto Guardiões da Vida

Em janeiro de 2016, a seção de análise criminal do 38º BPM apurou junto ao site do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro – ISP/RJ que os crimes de ameaça, furto e lesão corporal foram aqueles que mais geraram registros na circunscrição da 108^a DP (Três Rios, Levy Gasparian e Areal). Na perspectiva do planejamento do policiamento orientado para o problema, a equipe de análise verificou nas descrições da maioria dos registros das 880 ameaças do ano de 2015 que o principal fato gerador das ocorrências foi algum tipo de discussão entre familiares. Na ocasião foi realizada uma pesquisa nos dados do Dossiê Mulher, também publicado pelo ISP/RJ⁵, e verificou-se que dos 658 casos de lesão corporal ocorridos em 2015, 66% deles, ou 434 casos, foram lesões corporais em mulheres, sendo observada, ainda, a ocorrência de dois casos de feminicídio.

Diante desses dados, o comandante do batalhão decidiu adotar uma série de medidas que se mostrassem capazes de prevenir a ocorrência de lesões corporais de mulheres. Nesse contexto, surgiu a ideia da adoção

⁴ - BRANDÃO, Cristiane. *Violência contra a Mulher e as Práticas Institucionais*. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-05-03/violencia-domestica-80-das-mulheres-nao-querem-a-prisao-do-agressor.html>>. Acesso em: 16/10/2017.

⁵ - INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Dossiê Mulher*. Disponível em: <<http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/Mulher.html>> Acesso em: 20/10/2017.

de um tipo de policiamento dedicado às mulheres ameaçadas ou vítimas de violência doméstica, de forma semelhante ao que algumas guardas municipais vêm realizando no país e a uma iniciativa do 10º BPM que, em 2015, destacou uma dupla de policiais militares para atendimento de ocorrências envolvendo mulheres. Entretanto, no 38º BPM tal tipo de policiamento foi pensado como um projeto, como a seguir.

Inicialmente foram identificados na tropa do 38º BPM os policiais militares que apresentavam o perfil mais adequado para se engajarem no projeto; em seguida foi realizado um processo de seleção dentre os voluntários, sendo selecionados um policial militar do sexo masculino e uma do sexo feminino. Foi também estabelecida uma parceria com a Universidade Severino Sombra para a realização de um curso de mediação de conflitos domésticos, módulo do curso da faculdade Psicologia.

Figura 1

Guardiões da Vida recebendo o certificado de conclusão do 1º módulo do Curso de Relações Interpessoais em Situação de Conflitos, na Universidade Severino Sombra – Vassouras



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Durante o curso, os policiais militares realizaram um amplo levantamento de dados junto à 108ª Delegacia Policial, o qual se mostrou bastante complexo, haja vista que o sistema de registro em vigor não favorece a separação de dados de forma automática, sendo necessária a análise de todos os registros de ocorrência de forma individualizada. Após a conclusão do curso e do levantamento de dados, foram estabelecidas as metas e as ações necessárias para alcançá-las, o que delineou a rotina de trabalho dos Guardiões da Vida.

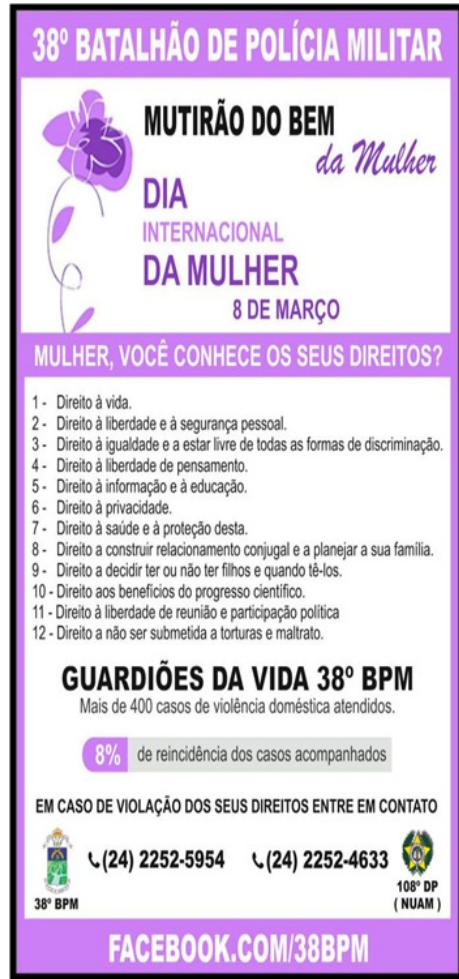
Foi disponibilizado um telefone celular para a equipe, panfletos de divulgação do projeto com canais de comunicação e orientações às vítimas foram confeccionados, bem como ajustou-se a infraestrutura necessária

para o deslocamento e escrituração dos relatórios de acompanhamento.

A seguir são mostradas figuras com panfletos que foram divulgados por mídias sociais e entregues nas ruas por ocasião de eventos realizados na região.

Figuras 2, 3, 4, 5, e 6

Panfletos de divulgação do projeto Guardiões da Vida



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Os dados sobre os casos acompanhados pelos Guardiões da Vida são armazenados em uma planilha em *Microsoft Excel*, a qual é alimentada diariamente com novos casos ou com os resultados das visitas. Semanalmente, os Guardiões produzem um relatório que descreve sua rotina diária, registrando a carga horária de trabalho e as atividades que foram desenvolvidas. Tais informações servem para acompanhamento do chefe da seção de planejamento operacional e do chefe da seção de relações públicas, que é quem coordena o projeto. Mensalmente e semestralmente são elaborados relatórios consolidados com os resumos estatísticos para uma avaliação global dos objetivos.

Abaixo temos as figuras que representam o banco de dados e os dois modelos de relatórios.

Figura 7
Planilha para registros, acompanhamento e controle

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
1	Data	RO/Outro	Tipo de Ocorrência	Grau Parentesco	Motivo	1ª Vez	Reg Ar	Reg Pos	Nome da Vítima	Nº Doc	Endereço	Bairro
2	06/03/2017	00423/2017	Ameaça/ Violação de Domicílio	Ex-companheiro	Outros	Não	Não	Não				Boa União
3	25/04/2016	01425/2016	Ameaça/Injúria	Filho	Outros	Não	Não	Não				Cantagalo
4	15/01/2017	00182/2017	Ameaça	Outros/Pai	Outros	Sim	Não	Não				Nova Niterói
5	20/11/2015	04177/2015	Lesão Corporal	Companheiro	Outros	Sim	Não	Sim				Habitat
6	05/04/2016	01133/2016	Lesão Corporal/Injúria	Companheiro	Outros	Não	Não	Não				Centro
7	03/12/2015	04355/2015	Ameaça	Companheiro	Alcool	Não	Não	Não				Vila Isabel
8	29/08/2017	Audiência	Lesão Corporal	Companheiro	Alcool/Drogas	II	Não	Não				Centro
9	03/11/2016	03843/2016	Lesão Corporal	Outros/Irmãos	Outros	Sim	Não	Não				Santa Terezinha
10	02/08/2017	02134/2017	Ameaça	Companheiro	Outros/Não ace.	Sim	Não	Não				Santa Terezinha
11	13/12/2015	04493/2015	Lesão Corporal	Companheiro	Crimes	Sim	Não	Não				Moura Brasil

M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	
1	Município	Telefone	Faixa Etária	Raç	Nome do Autor	Nº D	Endereç	Bairro	Município	Telefone	Faixa Etária	Raç	Itimo con	Analís	Observações
2	Tres nos		De 31 a 50 Anos	Negra				Palmas	Parába do Sul	De 31 a 50 Anos	Negra	03/08/2017	Grave	Visitar	
3	Trés Rios		De 18 a 30 Anos	Branca				Cantagalo	Trés Rios	De 31 a 50 Anos	Branca			Voltaram a se relaciona	
4	Trés Rios		Menos de 18 Anos	Parda				Vila Isabel	Trés Rios	Acima de 50 Anos	Parda	20/08/2017	Não grave	Não teve mais problema	
5	Trés Rios		De 31 a 50 Anos	Negra				Habitat	Trés Rios	De 31 a 50 Anos	Negra	31/05/2017	Não grave	Voltaram a se relaciona	
6	Levy Gasparian		De 31 a 50 Anos	Branca				Vila Isabel	Trés Rios	De 31 a 50 Anos	Ignorada				
7	Trés Rios		Acima de 50 Anos	Parda				Portão Vermel	Trés Rios	De 31 a 50 Anos	Branca				
8	Trés Rios		De 18 a 30 Anos	Negra				Purus	Trés Rios	De 31 a 50 Anos	Parda	29/08/2017	Grave	Não teve mais problema	
9	Trés Rios		De 18 a 30 Anos	Negra				Santa Terezin	Trés Rios	De 31 a 50 Anos	Parda			Desistiu do processo	
10	Trés Rios		De 18 a 30 Anos	Negra				Monte Castelo	Trés Rios	De 18 a 30 Anos	Branca	21/08/2017	Não grave		
11	Trés Rios		De 31 a 50 Anos	Branca				Roseiral	Petrópolis						

Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Figura 8
Formulário de visita

POLICIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SETIMOCOMANDO DE POLICIAMENTO DE ÁREA
38º BATALHÃO DE POLICIA MILITAR

GUARDIÕES DA VIDA - 1ª CIA

MUNICIPIO: _____

CARACTERÍSTICAS DA VITIMA

NOME: _____

Tipo de Ocorrência: _____

Grau de parentesco com o agressor.
(...) companheiro atual () ex-companheiro () outros _____

Real motivo gerador da agressão.
(...) ciúmes () álcool () drogas ilícitas () outros _____

Histórico de Agressões
(...) primeira vez () segunda vez () mais vezes descrever abaixo.

Registros Anteriores
(...) Sim _____ () Não _____

Existência de medidas protetivas.
(...) solicitou () não solicitou () outros _____

ENVOLVIDO: _____

ATENÇÃO:
APOS CADA ATENDIMENTO O POLICIAL MILITAR DEVERÁ FORNECER PARA AMBOS OS TELEFONES ABAIXO.
DISQUE DENUNCIA: (24) 2252 - 5499
TEL. FUNCIONAL: (24) 99226-5886

Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Figura 9
Formulário para relatório mensal

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Segurança
Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

7º CPA – 38º BPM

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES / GUARDIÕES DA VIDA / OUTUBRO DE 2017

CARACTERÍSTICAS DOS ENVOLVIDOS	QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS NO MÊS DE SETEMBRO – – CASOS			
	TRESRIOS	LEVY	AREAL	SAPUCAIA
MUNICIPIO				
MOTIVO GERADOR DA AGRESSÃO:	CIÚMES	BEBIDA ALCOOLICA	DROGAS	OUTROS
TIPO DE VIOLENCIA SOFRIDA:	AMEAÇA	LESÃO CORPORAL	INRURIA	OUTROS
PARENTESCO COM A VITIMA:	COMPANHEIRO	EX-COMPANHEIRO	IRMAO/PAI/FILHO	OUTROS
AGRESSESOS SOFRIDAS PELA VITIMA PELOS ATENDIMENTOS:	1ª AGRESSAO	AGRESSESOS ANTERIORES		
HISTÓRICO DE ATENDIMENTOS PELOS GUARDIÕES:	1ª VEZ (SETEMBRO)	GUARDAÇÃO JA VEN/ACOMPANHANDO		
REINCIDÊNCIA APOS ATENDIMENTO DOS GUARDIÕES:	01 VEZ	NAO HOUVE		
TIPO RACIAL DA VITIMA:	BRANCO	NEGRO	PARDA	OUTROS
FAIXA ETARIA DA VITIMA	ATE 18 ANOS	DE 18 A 30 ANOS	DE 31 A 50 ANOS	ACIMA DE 50 ANOS
TIPO RACIAL DO AUTOR:	BRANCO	NEGRO	PARDA	OUTROS
FAIXA ETARIA DO AUTOR	ATE 18 ANOS	DE 18 A 30 ANOS	DE 31 A 50 ANOS	ACIMA DE 50 ANOS

Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Posteriormente, foram estabelecidas parcerias com diversos órgãos de apoio engajados no resgate social de famílias e cidadãos. Dessa forma, são elencados abaixo os principais parceiros para que o projeto pudesse ser implementado.

- Universidade Severino Sombra, localizada no município de Vassouras. Por meio de alguns cursos, exclusivos para a equipe dos Guardiões da Vida, tal ambiente acadêmico contribui de forma ímpar para o aprimoramento e qualificação desses profissionais, a fim de prestar um atendimento diferenciado às pessoas envolvidas (vítima, agressor e familiares) quando das ocorrências de violência doméstica;
- 108ª Delegacia de Polícia Civil, localizada no município de Três Rios, que fornece à equipe todas as informações contidas nos registros de ocorrência de violência doméstica ali lavrados;
- JECRIM (Juizado Especial Criminal) da Comarca de Três Rios, que permite que a equipe acompanhe as audiências de custódia de violência doméstica, possibilitando uma melhor compreensão de cada caso isolado;
- Secretaria de Promoção Social do Município de Três Rios, por meio do Centro de Ação Psicossocial Álcool e Drogas – Caps AD, da Casa de Acolhimento Transitório – CATi, e da Casa dos Conselhos (Conselho da Mulher, Conselho Tutelar, Conselho do Idoso, Conselho do Deficiente). Nesses locais a equipe conta com o apoio de profissionais qualificados em diferentes áreas para auxiliar no acompanhamento de diversas situações possíveis;
- Centro de Reabilitação Missão Ajudar, também localizado em Três Rios. Este centro é o local onde são viabilizadas possíveis internações de dependentes químicos envolvidos em situações de violência doméstica;
- Associações representativas de classes; e
- Associações representativas de moradores.

Necessário ressaltar que a parceria com o Juizado Especial Criminal tem sido fundamental para o sucesso obtido no projeto, uma vez que os Guardiões da Vida acompanham absolutamente todas as audiências de violência doméstica e se comprometem a garantir o cumprimento das medidas protetivas decretadas por meio de um monitoramento regular que ocorre via ligações telefônicas e visitas inopinadas.

Figura 9

Certificado de agradecimento pela parceria na luta contra a violência doméstica, oferecido pela Diretora do Fórum da Comarca de Três Rios – Exma. Dra. Elen de Freitas – Juíza de Direito



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Todavia, as palestras realizadas em parceria com os órgãos de apoio também têm sido de suma importância para o encorajamento de muitas mulheres vítimas de violência doméstica que não acreditavam no modelo de proteção vigente. Os Guardiões da Vida realizam, ainda, palestras para jovens do Ensino Médio, além de participarem de debates em universidades e em fóruns sobre a questão da violência doméstica.

Figuras 10 e 11

Palestra para jovens do Ensino Médio do Colégio Walter Franklin – Três Rios



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Assim sendo, com o propósito de replicar o projeto em outras unidades, foram definidos os seguintes objetivos e etapas, expostos no *box* a seguir:

PROJETO GUARDIÕES DA VIDA

Objetivo principal

- * Salvar vidas

Objetivos gerais

- * Impactar positivamente as metas do Sistema Integrado de Metas – SIM⁶, principalmente no que se refere ao indicador de letalidade violenta, reduzindo os casos de homicídios passionais;
- * Evitar a renitência nos casos denunciados de violência doméstica;
- * Estimular novas denúncias; e
- * Orientar e conscientizar a população sobre temas relacionados à violência doméstica e outras pautas correlatas.

Etapas

- * Escolha da equipe, por parte do comandante da unidade de Polícia Militar, com foco em algumas características essenciais para a atuação no programa, como: perfil de multiplicadores, boa capacidade de redação, boa articulação com os órgãos de apoio, confiança do comando da unidade e autonomia para atuar;
- * Qualificação da equipe, mediante curso de mediação de conflitos domésticos, o que possibilita uma qualificação voltada para melhor atender pessoas envolvidas em situação de violência doméstica;
- * Apresentação do projeto Guardiões da Vida aos órgãos de interesse da região, buscando o apoio necessário para o funcionamento do mesmo;
- * Levantamento dos dados estatísticos da unidade sobre letalidade violenta na localidade, principalmente daquelas provenientes de crimes passionais e dos demais crimes provenientes de violência doméstica;
- * Início dos atendimentos e acompanhamentos;
- * Divulgação do projeto Guardiões da Vida ao público, por meio de cartazes, sempre com a indicação dos números do disque denúncia da unidade, e do telefone celular funcional da equipe; e
- * Início dos ciclos de palestras em eventos e escolas, ministradas pela equipe, sobre o tema de violência doméstica e sobre outros temas que permeiam os crimes dessa natureza, como: educação de gênero; violência familiar; uso de drogas ilícitas; uso de álcool; dentre outros temas relevantes.

⁶ – *Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados (SIM)*, iniciado pela Secretaria de Estado de Segurança em 2009. Um de seus indicadores estratégicos se refere às letalidades violentas, incluindo homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e homicídios decorrentes de oposição à intervenção policial.

Descrição dos atendimentos realizados ao longo do projeto

Todo atendimento realizado pelos Guardiões da Vida consignado nos relatórios alimenta o banco de dados com os detalhes de cada ocorrência, inclusive contemplando relatos das vítimas. Com base nesse banco de dados vem sendo possível identificar diversos fatores que influenciam a violência doméstica. O conhecimento sobre tais fatores pode colaborar para o aperfeiçoamento das equipes no atendimento às vítimas.

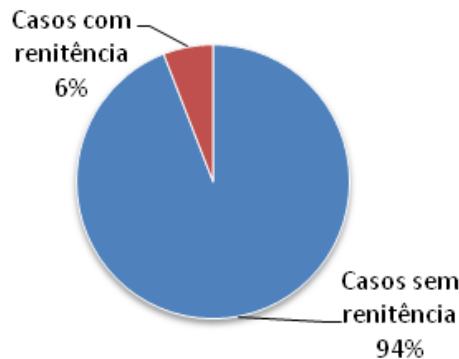
Em alguns relatos das vítimas fica evidente a dependência financeira e psicológica, como na fala abaixo:

Eu não quero que ele fique preso não, porque é ele quem traz a comida pra dentro de casa... Ele trabalha de biscate... Eu sei que ele me ama porque ele só me bate quando está doidão ou se eu ficar enchendo o saco dele... (vítima)

Diante de relatos como este, os Guardiões encaminham a vítima para programas da Prefeitura Municipal que disponibilizam apoio psicológico e assistencial. O agressor também é convidado a participar de programas que visam a tratar a dependência química e a oferecer novas perspectivas de futuro. Há ainda uma oferta de apoio aos filhos desses casais, que podem se matricular no projeto Fábrica de Campeões, que consiste em aulas de artes marciais regulares para jovens em situação de risco social.

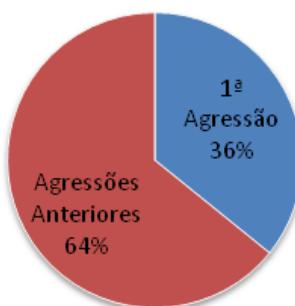
O projeto Guardiões da Vida já realizou 729 atendimentos desde sua criação em 2016, com um índice de renitência de apenas 6%, 43 casos, e nenhum homicídio passional dentre os casos acompanhados. Não foi possível identificar qual era o índice de renitência de casos de violência doméstica anteriormente por falta de dados anteriores ao projeto. Contudo, estima-se que eram bem maiores que os patamares existentes atualmente, já 64% das vítimas disseram já ter sofrido outras agressões anteriormente, mostrando que o índice de renitência de agressões pode chegar a aproximadamente 60% quando não há qualquer intervenção nos casos (Gráfico 2).

Gráfico 1
Renitência nos casos de violência doméstica acompanhados



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

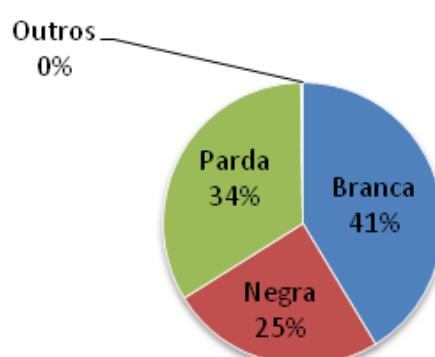
Gráfico 2
Histórico das agressões sofridas pelas vítimas de violência doméstica



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Sobre a caracterização das vítimas, quando consideramos a cor/raça reportada pelas vítimas, 59% delas se declararam pardas ou negras.

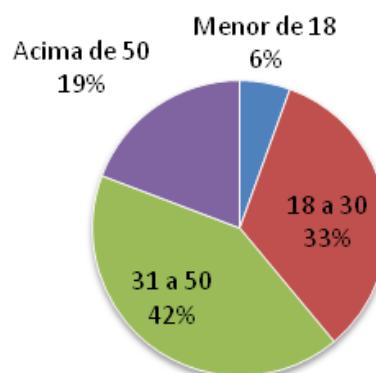
Gráfico 3
Cor/raça das vítimas de violência doméstica



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Foi verificado que cerca de um terço das vítimas são mulheres jovens na faixa entre 18 e 30 anos de idade. Também foi encontrado que 6% das vítimas são menores de idade. Entretanto, a maioria, 61%, têm mais de 30 anos de idade, demonstrando que a agressão à mulher pode estar relacionada com uma cultura machista mais antiga que não vem sendo reproduzida na mesma medida em relacionamentos mais jovens.

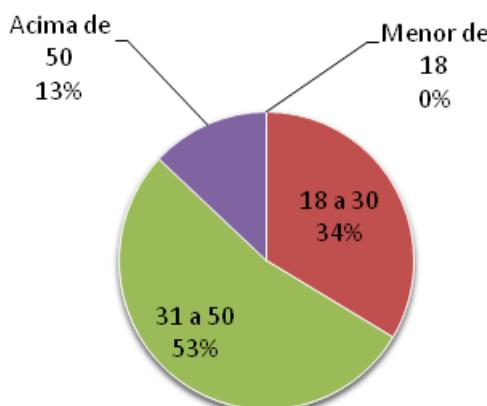
Gráfico 4
Faixa etária das vítimas de violência doméstica



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Quando consideramos as idades dos agressores, nota-se que a prevalência etária se encontra em consonância com aquela relacionada às vítimas. Desse modo, a maioria, tanto de vítimas como de agressores, está na faixa que vai de 31 a 50 anos.

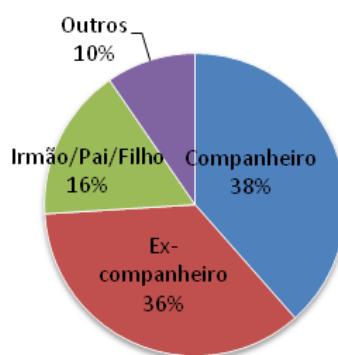
Gráfico 5
Faixa etária do autor da violência doméstica



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Quanto ao grau de parentesco das vítimas com o agressor, o acompanhamento dos Guardiões da Vida demonstra que 38% dos agressores vivem com as vítimas. Entretanto, quase que na mesma proporção, em 36% dos casos, os agressores são ex-companheiros, geralmente movidos pelo ciúme ao tomarem conhecimento de que a mulher se uniu a outra pessoa.

Gráfico 6
Grau de parentesco entre vítimas e autores



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

No período entre janeiro e junho de 2017 foram acompanhados 416 casos e verificou-se que, segundo o relato das vítimas, em 23% das vezes o principal motivo gerador de agressões é o ciúme, seguido do uso de drogas pelo agressor, 18%, e pelo uso de álcool com 12%.

Gráfico 7
Motivo gerador da agressão doméstica



Fonte: Projeto Guardiões da Vida – 38º BPM.

Considerações finais

Nestes 11 anos temos muito a comemorar, pois sabemos que vidas foram salvas em razão da existência da Lei Maria da Penha. Assim, por exemplo, dados do IPEA indicam que tal lei fez diminuir em cerca de 10% a taxa de homicídio contra as mulheres dentro das residências. Esta diminuição, embora significativa, não é suficiente para retirar o Brasil da posição do quinto país em que mais se mata mulheres no mundo. São 13 mulheres assassinadas por dia, uma a cada duas horas, acometendo em maior escala a população economicamente desfavorecida e negra. Com efeito, para a plena efetivação da legislação, o caminho ainda é longo. Em suma, o problema da violência doméstica, no Brasil de hoje, ainda existe e cada vez mais precisa ser combatido, especialmente por meio da informação, que é fundamental. E é neste sentido que os Guardiões da Vida do 38º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro têm realizado seu trabalho, indo muito além do “servir e proteger”.

Referências Bibliográficas

- SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHRES. **Lei Maria da Penha 11 anos.** Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/lei-maria-da-penha-11-anos>>. Acesso em: 22/08/2017.
- INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Dossiê Mulher.** Disponível em: <<http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/Mulher.html>> Acesso em: 20/10/2017.
- INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Relógios da Violência.** Disponível em: <<https://www.relogiosdaviolencia.com.br/>>. Acesso em: 16/10/2017.
- FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil.** Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 16/10/2017.
- BRANDÃO, Cristiane. **Violência contra a Mulher e as Práticas Institucionais.** Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-05-03/violencia-domestica-80-das-mulheres-nao-querem-a-prisao-do-agressor.html>>. Acesso em: 16/10/2017.
- RIGEL, Ricardo. **Policiais de Batalhão da PM do Rio ficam mais de mil dias sem atirar.** Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policiais-de-batalhao-da-pm-do-rio-ficam-mais-de-mil-dias-sem-atirar-21371443.html>>. Acesso em 16/10/2017.
- POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Relatório do banco de dados da 108ª Delegacia de Polícia Civil.** Três Rios. Rio de Janeiro. 2017.